Revisão de Temas

PO - (UM17-193) - FIBRILHAÇÃO AURICULAR E RISCO DE DEMÊNCIA

Sara Santos[1]; Bárbara Antunes[2]

1 - USF Costa Campos; 2 - UCSP Azambuja

Introdução: A Fibrilhação auricular (FA) e a demência são duas patologias cuja prevalência aumenta com a idade, sendo, por isso, problemas de saúde comuns numa população cada vez mais envelhecida. Estas patologias apresentam vários factores de risco em comum, no entanto, nos últimos anos tem-se vindo a verificar uma associação entre a fibrilhação auricular e a demência que parece ser independente deste facto. O mecanismo responsável por esta associação não é conhecido mas pensa-se que fenómenos embólicos isquémicos e a hipoperfusão cerebral crónica provocada pela diminuição do débito cardíaco sejam importantes. Tendo em conta que lidamos com uma população cada vez mais envelhecida, é importante conhecer a associação entre estas patologias de forma a desenvolver e aplicar medidas de prevenção.

Objectivo: Rever a evidência disponível acerca da associação entre FA e demência.

Metodologia: Realização de pesquisa bibliográfica de estudos de vários tipos (meta-análise MA, revisão sistemática RS e estudos observacionais EO) nas bases de dados PubMed, Cochrane, NHS Evidence com os termos “atrial fibrillation”, “cognitive decline” e “demetia”. A pesquisa foi realizada em língua portuguesa e inglesa, em artigos do período compreendido entre 2005 e 2016.

Resultados: Dos 74 artigos obtidos, foram incluídos 12: 8 EO, 2 MA e 2 RS que obedeciam ao objectivo do trabalho. As MA incluídas concluem que existe uma associação estatisticamente significativa entre a prevalência de FA e demência, nas RS esta associação também se verificou. Nos EO’s, e apesar do enviesamento inerente a este tipo de estudo causado pelas diversas variáveis que os influenciam, todos concluem que uma associação entre FA e o risco de desenvolvimento de demência.

Conclusão: Embora os estudos selecionados apresentem algumas limitações, parece haver evidência de que a AF aumenta o risco de desenvolvimento de demência. Este conhecimento poderá, no futuro, permitir o desenvolvimento de algumas estratégias de prevenção da demência na população de doentes com FA.